

Série LV Análise LV1 PORTUGAIS

Migrantes portugueses querem fazer parte do boom econômico brasileiro

Helena Gertz

Gonçalo Pires deixou o ambiente depressivo de Portugal para abrir uma empresa no Brasil, onde, segundo ele, os mercados crescem cada vez mais.

Ele olha pela janela do seu escritório para o céu azul, admirando a visão espetacular da praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, e a perspectiva de uma economia mais próspera do que a que deixou para trás em Portugal.

“A situação está deprimente em Portugal. As coisas estão difíceis” lamenta Pires, de 27 anos, natural de Sintra, que trocou o pesadelo econômico português por um pedaço do boom brasileiro, abrindo uma empresa de design gráfico com seu parceiro de negócios André Koller, de 37 anos. (...)

Pires é parte de uma onda crescente de migrantes portugueses que procuram refúgio da crise no Brasil, onde a economia cresceu 7.5% ano passado, a maior porcentagem em mais de duas décadas.

Do outro lado do Atlântico, a agência de avaliação Fitch previu que a economia de Portugal irá diminuir cerca de 3% em 2012. A taxa de desemprego atual é de 12.4% – a mais alta desde os anos 1980.

De acordo com o governo, o número de estrangeiros vivendo legalmente no Brasil cresceu para 1.47 milhão em junho de 2011, um aumento de 50% em relação aos 961,877 registrados em dezembro de 2010.

Em primeiro lugar estão os antigos colonizadores do Brasil. Aproximadamente 330 mil portugueses vivem atualmente no país, comparado com 276,700 em 2010. (...)

Cidadãos portugueses e espanhóis lideram essa imigração em parte devido à proximidade cultural e história com o Brasil, afirma. (...)

Os portugueses não são os únicos fugindo para o Brasil. Um número crescente de cidadãos da Itália, do Reino Unido, dos Estados Unidos e da China também está chegando. Entre eles, engenheiros, executivos e arquitetos procurando oportunidades no setor de infra-estrutura, finanças, comunicação e nas indústrias de petróleo e gás.

Desde o terremoto de 2010, haitianos também aspiram a uma vida melhor no Brasil, almejando trabalhos na construção de infra-estrutura para a Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016.

Paulo Sérgio de Almeida, presidente da embaixada brasileira, afirmou que companhias além-mar estão cada vez mais prestando atenção no mercado brasileiro. Ele apontou para um crescimento no número de estrangeiros trabalhando temporariamente no Brasil, de 24 mil em 2005 para 56 mil em 2010.

“As empresas europeias interpretaram a crise como uma necessidade de dirigir suas energias para outros países. Brasil tem mostrado um crescimento tão vigoroso que as companhias já instaladas aqui estão reforçando sua presença e novas companhias estão chegando, procurando novas oportunidades”, analisa.

Não são só os estrangeiros que desejam uma fatia do novo boom econômico brasileiro. O secretário de justiça confirma que brasileiros que partiram para os Estados Unidos, para a Europa e para o Japão procurando oportunidades estão retornando, devido às melhores perspectivas de trabalho no Brasil.

Com poucos sinais de melhorias da crise europeia, os novos residentes portugueses no Rio de Janeiro planejam ficar. (...)

Pires – cuja geração de seus pais abandonou Portugal para escapar da ditadura de Salazar – comenta que seus contemporâneos estão fugindo de outro tipo de mal.

“Agora nós experimentamos outro tipo de ditadura: a dos bancos”, ele critica.